



Terminou o Encontro Europeu de Jovens

Encontro Europeu de Jovens: O meu testemunho

O blogue do SDPJ

página 9.

# O MENSAGEIRO

FUNDADOR > José Ferreira Lacerda  
DIRECTOR > Virgílio do Nascimento Antunes

PREÇO > 0,50 euros (IVA incluída)

SEMINÁRIO DIOCESANO - 2414-DH LEIRIA

TEL. 244 821 100/1 • FAX 244 821 102

E-MAIL > jornal@omessageiro.com.pt

PÁGINA WEB > www.omessageiro.com.pt

Autorização a circular em invólucro de plástico fechado DE01192004DCC



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DEVASAS TAXA PAGA

## De Janeiro...

Páginas 2 a 7

2

0

0

4

90 anos a (in)formar

... a Dezembro

## Primeiros candidatos já tiveram aula

Página 11

# Começou a Escola de Carrilhão



### Novo Código da Estrada

## Coimas agravadas pelo princípio do prevaricador-pagador

Infelizmente, a luta contra os elevados índices de sinistralidade rodoviária não se pode restringir a medidas de carácter pedagógico. Neste sentido, o

Código da Estrada vai sofrer diversas alterações, sendo as principais a alteração da tipologia das infracções e o agravamento das coimas referentes às práticas associadas a acidentes graves, como é o caso das taxas de alcoolemia e excesso de velocidade. **Página 2**



### Várias campanhas em curso

## Solidariedade na Ásia

Depois da terrível catástrofe que atingiu diversos países asiáticos, uma onda de solidariedade brotou em todo o planeta. Portugal não é excepção, e são várias as instituições que se encontram já no terreno, ao mesmo tempo que as campanhas de angariação de fundos se multiplicam. **Página 3**

### Entrevista a Maria José Nogueira Pinto

## "Os partidos estão em crise..."

A actual provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa fala-nos do seu trabalho e do amor aos mais carenciados. Quanto à vida partidária, não mostra muito interesse... **Página 7**

## O Carrilhão da Catedral (+5)

## Começou a Escola de Carrilhão!

No passado dia 29 de Dezembro, teve lugar, às 15h00, na torre da Catedral, a primeira aula da classe de carrilhão da cidade. Esta sessão contou com a presença de 9 candidatos, e foi orientada pelo professor da classe Abel Chaves, carrilhanista do Palácio Nacional de Mafra. Os alunos, a que se juntaram vários curiosos pelo instrumento, foram recebidos na casa do sineiro que dá acesso à torre, e aí introduzidos ao universo dos carrilhões e da sua história em Leiria.

Com a presença do reverendo cónego António das Neves Gameiro revisitou-se a história da Torre que não está na Sé, e da rua direita que é torta. Lembraram-se os tempos em que ouvir os sinos era mau sinal, dado que a torre foi também o calaboiço da poilicia da cidade. Evocou-se o quotidiano do sineiro a habitar aquele espaço exíguo mas de paisagem única sobre o jardim de casas e ruas históricas. Quantas vezes por dia é necessário dar corda ao relógio? Que formação existiu para se tocarem sinos? O que distingue um carrilhão mecânico de um eléctrico? Que músicas se podem tocar neste instrumento? Quem dá hoje corda ao relógio? É o carrilhão que toca as horas? Como? Foram estas algumas das questões colocadas pelos primeiros alunos do curso. Mas entretanto todos estavam já desejosos de subir à torre e tocar os sinos de que se falava há quase uma hora.

Ainda não era tempo.

Todos saíram para o exterior da torre, e junto ao antigo Paço Episcopal, agora Comando da PSP, ouviu-se o carrilhão tocado por Abel Chaves que, entretanto, havia subido para o instrumento. É que dentro da torre não é possível ter uma noção exacta do som, dado o elevado volume sonoro produzido pelos sinos. Os sinos foram feitos para se ouvir na cidade e não de baixo deles! Foi o primeiro encanto da tarde. Aquilo é uma “caixinha de música gigante”. Depois de dois momentos musicais, e dado que boa parte dos alunos são já estudantes de outros instrumentos, maioritariamente órgão e percussão, era impossível resistir mais tempo sem os deixar experimentar. Todos subiram à torre, mas a passagem estreita e escura deixou revelar o mecanismo do relógio, e lá se esqueceram os sinos por momentos para perceber melhor que mecanismo era aquele, e de que materiais eram feitos os pesos que desciam da torre ao antigo quarto do sineiro.

Chegados à torre, o som era ensurdecador pois o professor continuava a tocar. Aí se percebeu melhor a potência sonora do instrumento. Foi então feita a apresentação dos velhos sinos e do antigo teclado. Voltam a surgir perguntas em série sobre os mecanismos à vista, a organização das teclas, a comparação de escalas, o frio e a chuva que assolam as consolas,

os pombos que teimam em visitar os velhos sinos mas vão poupando os novos, o mecanismo de prender as folhas numa estante exposta a ventos e chuvas, etc..

Havíamos chegado ao grande momento da primeira aula. Um a um, todos os candidatos foram convidados a tocar uma música na nova consola. Sob a orientação do professor foram-se melhorando as posições das mãos, o tempo de contacto mais ajustado à pressão das teclas, o repertório natalício, etc. A surpresa era geral, pois já se ouviu muito mais música do que o esperado. Nenhum candidato esperou poder tocar logo na primeira aula no instrumento real. Todos pensavam ir primeiro suportar um tempo de aulas na consola de estudo, mas efectivamente toda a cidade pode ouvir a primeira aula do novo carrilhão. Desta aula ficou também o momento em que o novo e velho carrilhão se juntaram para tocar uma música a 4 mãos. Aí se programaram já composições especificamente para os dois teclados. A afinação não é perfeita, já o sabíamos, pois foi uma das razões que impediu a utilização dos velhos sinos no novo instrumento. Mas o efeito é surpreendente e aliciante.

Era tempo de descer à Sé e aí contactar com a consola onde efectivamente irão decorrer as aulas da escola. Mais um conjunto de questões se amontoam sobre a diferença dos te-

clados, a pedaleira, as colonas de som, as possíveis articulações com o órgão, a mudança de espaço para o seminário, o transporte, etc. O desejo de ouvir um teclado de 5 oitavas era enorme. Até aqui parecia efectivamente fácil tocar carrilhão. Todos o havíamos experimentado numa consola real na torre, mas o professor Abel Chaves deu então um breve recital que deixou em êxtase toda a classe e desiluiu aqueles que pensavam já ter tocado carrilhão! Afinal o que se havia ouvido na torre era repertório muito simples que está longe de mostrar as capacidades deste instrumento. Foi o sinal escolhido para dizer aos alunos o que é necessário trabalhar para fazer soar o instrumento. Fazer soar os sinos por toda a cidade é fácil. Fazer arte com aquele instrumento é muito mais difícil. Ficaram marcadas as aulas, que serão de periodicidade quinzenal no Seminário Diocesano, aos Sábados à tarde. Notamos aqui o interesse de um dos padrinhos dos sinos, que resolveu levar por diante o acompanhamento do seu afilhado, frequentando a escola. Estão ainda abertas inscrições para mais alguns candidatos de qualquer idade, com ou sem conhecimentos musicais [Portaria do Seminário Diocesano – 244 832 760, ou Secretaria da Escola de Artes SAMP – 244 801 685].

## Desatar os cordões

## Ano Novo

Por graça de Deus estamos a principiar um novo ano. As pessoas singulares ou colectivas costumam lançar contas à vida para organizar o percurso longo de 12 meses que têm por diante. Chama-se a isto fazer um orçamento. Renda da casa, luz e água, telefone ou telemóvel, Internet, jornal, desporto, alimentação, vestuário, farmácia... são, além de outros capítulos, verbas a ter em conta no orçamento. Não é fácil ao longo do ano manter equilibrado o orçamento normal da vida, sobretudo em tempo de crise económica.

O que espanta porém é que, normalmente, são as pessoas com recursos mais limitados que conseguem manter as suas contas em ordem, sem esquecer as verbas que passam despercebidas a muita gente. Refiro-me aos contributos a favor dos mais necessitados, das obras da Igreja e de agrupamentos que têm a ver com a vida colectiva ou com a cultura.

O projecto de recuperação do carrilhão da Catedral enquadra-se precisamente neste último caso: a cultura.

O dia 29 de Dezembro de 2004 constitui uma data histórica para a cultura entre nós. Com um pequeno, mas valioso concerto de sinos, seguido da apresentação do carrilhão a uma dezena de possíveis alunos, o professor Abel Chaves inaugurou na cidade de Leiria a primeira escola de carrilhanistas de Portugal. Foi consolador verificar a presença de gente nova naquele pequeno grupo. As primeiras aulas vão decorrer no Seminário Diocesano de Leiria nos dias 19 e 26 de Janeiro, às 16h30, no teclado para estudo. Assim será garantido o funcionamento daquele valioso instrumento de animação da vida da cidade.

Continuamos confiantes na generosidade daqueles que são sensíveis a estes valores. Infelizmente, gasta-se tanto dinheiro, por vezes em bugigangas inúteis para a vida, frequentemente muito além das reais possibilidades.

Neste início de ano, recebemos da senhora D. Bárbara Maria Mendes Rainho, rua Dr. José Gonçalves – Leiria, a oferta de 100 euros para o nosso projecto do Carrilhão, facto que muito nos anima. Deste modo, a dívida baixa para os 94.833,91 euros.

Contrariamente ao que prometemos no último jornal, ainda não podemos informar quais os custos com o arranjo da cobertura da casa do sineiro, nem o montante do subsídio do Cabido da Sé para o nosso projecto.

E nós continuamos de saca na mão.

*O Tesoureiro da Comissão*



Carrilhão, um instrumento para gente jovem



Um momento histórico para a Diocese...